

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

### **EDITAL**

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de História do Pensamento Econômico, na disciplina HO 914 - Temas Avançados de História Econômica Geral e do Brasil, do Departamento de Política e História Econômica, do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas.

### **INSTRUÇÕES**

#### **I – DAS INSCRIÇÕES**

**1.** As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 08:30 às 17:30 horas, na Secretaria do Departamento de Teoria Econômica do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

**1.1.** Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP.

**1.2.** O registro da solicitação da inscrição será feito mediante apresentação, pelo candidato, de requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, domicílio e profissão, fazendo-o acompanhar dos seguintes documentos:

**a.** Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

**b.** Título de Doutor;

**c.** Cédula de Identidade;

**d.** Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

**e.** Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

**f.** Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

**f.1.** Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

**f.2.** Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

**f.3.** Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao Concurso;

**f.4.** Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

**f.5.** Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em Concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

**f.6.** Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

**f.7.** Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, bem como outros diplomas e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

**1.3.** Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

**1.4.** O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

**1.5.** Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

#### **II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO**

**2.** A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

### **III - DAS PROVAS**

**3.** O presente concurso constará das seguintes provas:

**I.** Prova de Títulos:

**II.** Prova Didática;

**III.** Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades.

**3.1.** A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

**3.1.1.** No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

**a.** Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

**b.** Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

**c.** Títulos universitários; e

**d.** Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

**3.2.** A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

**3.2.1.** A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

**3.2.2.** A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

**3.3.** A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

**3.3.1.** A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

### **IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS**

**4.** Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

**4.1.** A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

**4.2.** Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

**4.3.** A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à homologação da Congregação da Unidade, instância final de mérito para deliberação.

### **V - DA DIVULGAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO JULGADORA**

**5.** O parecer final da Comissão Julgadora, homologado pela Congregação do Instituto de

Economia, será publicado no DOE.

## **VI - DO RECURSO**

**6.** Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## **VII – DA LEGISLAÇÃO**

**7.** O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU 22/2014 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Economia.

## **PROGRAMA**

### **Conteúdo Programático**

#### **1. Prelúdio: da transcendência à imanência. Características gerais da modernidade.**

1.1. Materialismo Histórico e Transição

#### **2. A Crise da Sociedade Feudal**

2.1. A Estrutura da Sociedade Feudal

2.1.1. A unidade econômica: as aldeias

2.1.2. A unidade política: os feudos e as relações de suserania-vassalagem

2.1.3. A unidade espiritual: o cristianismo

2.2. A Dinâmica do Feudalismo

2.2.1. Padrões demográficos

2.2.2. Tipos de Mercado

2.3. A Crise e a lógica da transição

2.3.1. As Revoltas Camponesas e as Guerras intra-nobiliárquicas

2.3.2. A superação da crise: a constituição dos Estados e a formação dos mercados nacionais.

#### **3. O Debate sobre a Transição**

3.1. Prelúdio: As duas interpretações sobre o Materialismo Histórico

3.2. O Debate sobre a Transição sob a perspectiva da historiografia

3.2.1. A Primeira Fase: a polêmica Dobb-Sweezy.

3.2.2. O Debate Brenner e seus desdobramentos.

3.3. O Ponto de Fuga do Debate: a perspectiva do sistema-mundo

3.3.1. Império-Mundo e Economia-Mundo

3.3.2. Civilização, Economia-Mundo e Modo de Produção.

#### **4. Capital Mercantil e Sistema Interestatal**

4.1. Estado e Classes Sociais: a polêmica sobre o Estado Absoluto.

4.2. Acumulação Primitiva, sistema interestatal e comércio de longa distância

4.2.1. Tipologia das formas de comércio.

4.2.2. Comércio de Longa Distância e Estratificação Social

4.3. Os Padrões de Reprodução do Capital Mercantil

4.3.1. Formas de existência social do trabalho e organização da produção.

4.3.1.1. Escravidão, Servidão, Pequeno produtor independente e assalariamento

4.3.1.2. Produção domiciliar, manufaturas e corporações de ofício.

4.3.2. Subsunção formal do trabalho ao capital.

4.4. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial e a Crise do Antigo Regime

4.4.1. Colonização Moderna e Sistema Colonial

4.4.1.1. Os Elementos essenciais: dominação política, regime comercial assimétrico e trabalho compulsório

4.4.1.2. A Peculiaridade do Capital Comercial Autônomo

4.4.1.2.1. O processo de colonização e a ruptura dos limites do capital mercantil: a organização da produção colonial

4.4.1.3. A indução política aos processos de acumulação: a rivalidade internacional

4.4.1.4. Escravidão e Escravidão Moderno.

4.4.2. As Crises do Antigo Regime

4.4.2.1. A Tensão entre o Estado e a Sociedade: a crise do século XVII e seus desdobramentos.

## 5. O Pensamento Liberal e a Transição

5.1. Sociologia do Poder e Ciência Política Retrospectiva: a transição do ponto de vista da relação entre o Estado e a Sociedade Civil

5.1.1. Michael Mann: a regulação normativa do cristianismo

5.1.2. John Hall: competição interestatal e padrões normativos: o Estado Orgânico no Ocidente.

5.2. Evolução e Seleção Cultural: o pensamento de Hayek

5.2.1. Os limites da Razão

5.2.2. Emergência e Evolução

## Referencia Bibliográfica

ANDERSON, Perry Linhagens do Estado Absolutista trad. port., 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1995 - Prefácio e Capítulo 1 p. 7-41

ASTON, T.H. & PHILPIN, C.H.E. The Brenner Debate: Agrarian Class Structure and Economic Development in Pre-Industrial Europe Cambridge: Cambridge U. Press, 1987 [há tradução em espanhol]

BAECHLER, J.; HALL, J. & MANN, M. (eds.) Europe and the Rise of Capitalism Cambridge: Basil Blacwell, 1988 Cap. 1 e 2

BRAUDEL, Fernand Civilização Material, Economia e Capitalismo: Os Jogos das Trocas Volume II, trad. port., 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1996 – Cap. 3 (p.199-327).

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença. 1972

DOBB, Maurice A Evolução do Capitalismo trad. Port. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Caps. I e II)

DOBB, Maurice "Réplica"; "Um comentário posterior" in DOBB, M.; SWEEZY, P. et al Do Feudalismo ao Capitalismo trad. Port. 7ª. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1978

HAYEK, Friedrich A. – "The Overrated Reason" Journal of the History of Economic Thought Vol. 35, No. 2 June (2013)

HOBSBAWM, Eric "A Crise Geral da Economia Européia no Século XVII" in: SANTIAGO, T. (Ed.) Capitalismo - Transição. Rio de Janeiro: Eldorado; 1974.

MARX, Karl O Capital – Crítica da Economia Política trad. Port. 3ª.ed. Tomos II e IV. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Textos: cap. XXIV "A Assim Chamada Acumulação Primitiva" (tomo II); cap. XX "Considerações Históricas sobre o Capital Comercial" (tomo IV)

\_\_\_\_\_ Capítulo VI inédito de o Capital: resultados do processo de produção imediata tradução portuguesa, São Paulo: Editora Moraes, s/d.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808) 6ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1995 – Cap.1 e 2.

\_\_\_\_\_ Aproximações São Paulo: Cosacnaif, 2005 – "Anotações sobre a vida cultural no Antigo Regime"; "Condições de privacidade na Colônia"; "Condições de Privacidade na Colônia".

PIRENNE, Henri As Cidades da Idade Média Publicações Europa-América s/d

POLANYI, Karl A Grande Transformação Rio de Janeiro: Campus, 2000

\_\_\_\_\_ A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

SWEEZY, Paul M. "Uma crítica"; "Tréplica" in DOBB, M.; SWEEZY, P. et al Do Feudalismo ao Capitalismo trad. Port. 7ª. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1978

TREVOR-ROPER, H.R. "A Crise Geral do Século XVII" in: SANTIAGO, T. (Ed.) Capitalismo - Transição. Rio de Janeiro: Eldorado; 1974.

TILLY, Charles. Coerção, Capital e Estados Europeus. São Paulo: Edusp, 1996

WALLERSTEIN, Immanuel The Modern World-System: capitalist agriculture and the origins of the European World-Economy in Sixteenth Century. Nova York, Academic Press, 1974 – Cap. 1,3 e 6 (Há tradução para o português)

\_\_\_\_\_ The Modern World-System IV Cap. 5

Campinas, 11 de outubro de 2016.